

N.º 144 — LISBOA, 15 DE OUTUBRO

3  
ANO  
192

# A PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 500 réis  
Cobrança pelo correio custa ..... 52 ..... 13000  
Estrangeiro, acresce o porte do correio. .... 100

Preço avulso 20 réis

Um mez depois de publicado 40 réis

Publica-se ás quartas-feiras

PROPRIETARIOS

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

E

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES

Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Composição: Minerva Peninsular

111, Rua do Norte, 113

Impressão: Lithographia Artística,

Rua do Almada, 32 e 34

EDITOR — CANDIDO CHAVES

## ACTUALIDADE POLITICA A REGENCIA



A Philharmonica Governamental ensaia, sob a nova regencia, a grande marcha do «Rei... partiu.»

NA VESPERA DO MILAGRE



EPOIS da questão do *Bonus Universal*, cahido em languidez, o Lobishomem do Porto, por um lado, e a Menina virtuosa, d'Arroyos, por outro, vieram no intervalo de alguns *cotillons* do *Sporting* de Cascaes, e de alguns boatos de crise, na Arcada, que é, como se sabe, o *Sporting* da politica, distrahir e sollicitar com o costumado fervor, as curiosidades do publico; e não sabemos realmente qual dos dois successos versar, de tal maneira um e outro se nos affiguram por igual consideraveis para o prestigio das duas capitaes em que tiveram logar.

A conclusão a que immediatamente nos leva o apparecimento simultaneo d'estes dois factos é que no povo portuguez se mantem viva e sem discrepancia, desde Ourique, a fé no milagre, o que, digam o que disserem os espiritos refractarios ao providencialismo, é uma força.

Acreditar no milagre, é quasi realisal-o.

Um povo que acredita em lobishomens e em meninas virtuosas, secundado bem assim por uma imprensa que o mantem dia a dia ao corrente dos seus sortilegios, é um povo que está a dois passos do prodigio.

Esse prodigio, convictamente esperámo-lo.

Como é licito esperar que elle venha?

Pela reforma da orthographia?

Pela descoberta dos auctores do furto da rua do Arsenal?

Pela conclusão das obras do Lyceu?

Pelo fim do dictionario da Academia?

Pela nova estação do Caes de Sodré?

Não o sabemos.

Sinceramente, porem, acreditamos que elle se dará e anciosamente o aguardamos.

Que mostramos possuir uma perfeita aptidão para o engendrar — eis do que não é licito duvidar. O lobis-



homem do Porto, acolhido com fanatismo, e a Menina virtuosa, asoberbada de encomendas, dão-nos a medida da capacidade publica para provocar o advento de successos maravilhosos, que estão talvez iminentes.



Já mesmo a inauguração da estatu de Affonso d'Albuquerque, tão marcada de infortunio, pareceu a muitos um successo prodigioso, e a polemica travaça entre tres casas rivaes, a proposito da successão do heroe de Hormuz —outro.

Veio depois o sr. Costa Pinto com a idéa de concluir os *Jeronymos*, e todas as suspeitas n'um prodigio se avolumaram.

Perguntou-se: — O que vae succeder ainda?

Publicar-se-ha algum novo volume da *Historia da Litteratura Portugueza* do sr. Theophilo Braga?

Terá o sr. Queiroz Ribeiro algum novo volume em preparação?

Entretanto, a clientella da Menina Virtuosa augmenta a olhos vistos, fallando-se em estabelecer uma gruta em Arroyos, com deposito na Baixa, para a venda, em meias garrafas, do milagre, que uns dizem ser sulfureo, outros simplesmente alcalino.

Do Lobishomem ha noticia de que mantem a população em estado de estupor, multiplicando-se a appareição nas maximas proporções, a pontos de haver habitantes que accusam já dois lobishomens. Uma mulher da Fontinha accusou seis n'uma noite. As folhas locaes veem-se gregas para o distribuir equitativamente, tendo já sido alvitrada a idéa de um rateio.

N'uma palavra, a inquietação do espirito publico, assaltado por todos os lados por acontecimentos de origem maravilhosa, parece ser a predecessora de uma era de surpresas nos dominios da nacionalidade.

O partido progressista, que já está a postos e com o competente guardanapo entalado entre o collarinho e o pescoço, participa da agitação geral.

Entre outras vozes mysteriosas, pareceu ao *Correio da Noite* ouvir o outro dia esta:

— Meus senhores! O jantar está na mesa!

Reconheceu-se, porem, que fôra mal entendido do sr. Cayolla, pois por outro lado, o sr. Alberto Bramão affirma ter ouvido o contrario, isto é:

— Meus senhores? O jantar não está na mesa.

Por via d'estes equivocos, ha nos dois partidos pessoas que estão ha dias sem jantar.

Nós, pelo sim pelo não, vamos para a mesa.

JOÃO-RIMANSO.

## GYMKHAMNA



Em vista do exito da ultima corrida de bichos (*Gymkhama*) em Cascaes, projecta-se uma outra, para a qual já estão inscriptos os seguintes senhores:

## UMA NO CRAVO...

O Sporting de Cascaes diverte-se immanensamente. Ainda ha poucos dias, se realisou ali uma graciosa corrida de bichos governados por varias senhoras e cavalheiros da nossa primeira sociedade protectora dos animaes.



Sua Alteza o Sr. Infante D. Affonso guiava uma cobra; a Sr.<sup>a</sup> D. Theresa Guarda, um furão; a Sr.<sup>a</sup> D. Guadalupe de Castro, um coelho branco; a Sr.<sup>a</sup> Consuleza do Brazil, um porquinho da India; a Sr.<sup>a</sup> D. Laura Deslandes Blanc, um frangão; a Sr.<sup>a</sup> D. Assumpção Guarda, um rato vulgar; a Sr.<sup>a</sup> D. Marianna Barcelinhos, um leitão; a Sr.<sup>a</sup> D. Alda Almedina, uma rã; o Sr. João Osorio, um peru amarelo recheiado; o Sr. Francisco Ribeira Brava, um caranguejo.

Chegou primeiro o pato; em seguida o leitão; e depois o porquinho da India.

Foi uma risota.

E logo a *Parodia* quiz promover tambem a sua corrida de bichos: Aqui a tivemos, e tambem muito nos divertimos.

O *Diario de Noticias* trouxe para a corrida o Sr. Brito Aranha e o Sr. Eduardo Coelho; a Associação Commercial mandou o Sr. Luiz Eugenio Leitão; a Escola Medica enviou o Sr. Dr. Bettencourt Raposo; o Club Taumachico escolheu o Sr. Costa Girafa; a Sociedade de Bellas Artes concorreu com o Sr. Moreira Rato; a Boa Hora remetteu o Sr. Forte Gato; a Arte Dramatica obsequiou-nos com a Sr.<sup>a</sup> D. Georgina Pinto; os nossos collegas do *Diario* elegeram o Sr. Francisco Grillo; o Conselho Superior de Agricultura nomeou o Sr. Le Coq; a Poesia lyrica honrou-nos com o Sr. Bulhão Pato; a Camara Municipal fez-se representar pelo Sr. Picotas Falcão; a Orthografia Sónica saiu-se-nos com o Sr. Decio Carneiro; o Montepio Official mimoseou-nos com o Sr. João Barata; o Tribunal de Contas pespegou-nos com o Sr. Ferreira Lobo; e o Romance historico com o Sr. Caldas Cordeiro.

A corrida fôra annunciada para o meio-dia; mas era meio-dia menos um quarto quando chegou o Sr. Brito Aranha. E como antes d'elle ninguem mais apparecesse, foi pois elle o primeiro a chegar.



Borges da Costa, com um succulento vitello.

Mario do Nascimento, com um lindo veado.

Manuel Gustavo, com um poderoso bode.



# SUPERSTIÇÕES POPULARES

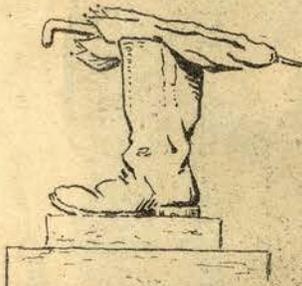


O verdadeiro lobishomem

O *Seculo* chama a attenção da Commissão dos Monumentos Nacionaes para o facto irreverente de ter apparecido e conservar-se ainda sobre o pedestal da estatua de D. Pedro IV, no Rocio, um sapato velho, que ali parece ter sido collocado propositamente por algum brincalhão de mau gosto.

Deu a mania aos brincalhões de mau gosto para impicarem com as estatuas, ornamentando-as com artigos de calçado.

Já quando foi da estatua levantada a Sousa Martins no largo da Escola Medica, toda a gente viu nella — uma bota!



Os escriptores de theatro que andavam pelas aguas regressam ao Suisso, e voltam a occupar as suas mezas. Aquella esquina de Lisboa anima-se outra vez. Hontem lavava-se já de peças novas originaes para este inverno e contava-se, a proposito, o seguinte caso risinho.

Um actor-empresario muito festejado chamara ao seu camarim certo auctor dramático e encomendara-lhe uma peça muito a seu modo, marcando scenas e effeitos que reputara seguros, e insistindo muito, e sobretudo, no genero de papel que queria para si.

— Estou farto de papeis á vontade dos outros! dizia elle. Quero que você me arranje agora um papel á minha vontade. Traga-me você uma peça de grande papel!

E como fosse caso de urgencia, recomendara-lhe muito á despedida:

— Metta-se em casa a fazer isso, tome lá algum dinheiro adiantado, e não me appareça cá senão quando tiver achado o papel que eu quero.

No dia seguinte, grande pasmo! O auctor dramático voltava, trazendo debaixo do braço um rolo descommunal.

— Cá temos a peça!

Desfez o rôlo, pegou-lhe pelas pontas, e começou a deixa-lo desenrolar-se por si. Desenrolou, desenrolou, desenrolou...

— Não ha melhor do que isto, meu amigo, em peças de grande papel... dizia elle. Veja se gosta... São oito metros!

Era uma peça de papel continuo.



## A RODIA

O ultimo eco da questão dos moageiros repercutiu-se aqui, no Bairro Alto, mesmo por baixo das nossas janellas. Uma Severa, debruçada sobre a sua meia-porta, lê o *Diario de Noticias*, em voz alta, para que as collegas ouçam:

— e... O governo, como os moageiros se recusem a receber o trigo que lhes foi distribuido, resolveu suspender-lhes a laboração e tirar-lhes a matricula...

E logo outra, muito enfastiada:

— Elle sempre ha gajos com muita sorte, caramba!



A meio da Rua dos Fanqueiros vegeta um alfaiate de escada, a quem ha tempos appareceu um inglez com um fato para voltar, e que depois de se apanhar servido, e com o fato em casa, não tornou a apparecer.

Tres vezes mandou lá o alfaiate um aprendiz voltou com a conta, e tres vezes o aprendiz voltou com a conta por pagar.

Foi quarta, foi quinta vez. Por fim ia lá todos os dias, e depois duas e tres vezes ao dia. E quando o aprendiz voltava, sem dinheiro, dizia sempre, entregando o recibo:

— Cá está outra vez o *Schaespeare*, patrão!

*Schaespeare, o cão do Inglez.*



Fala-se muito da formação de uma nova companhia para exploração da Lunda, com subsidio do Governo.

Mas parece que os capitães se retraem, e ha difficuldade em garantir o resultado de uma emissão de titulos caros.

Nestas circunstancias, alvitra-se uma emissão de pequenas obrigações, não excedendo o preço de 5,000 e chamando-se-lhes já *obrigações de creadas de servir*.

Ainda achamos o preço muito alto. As obrigações das creadas de servir não podem nunca ser pagas por mais de 3,000 réis por mez. Claro está que isto não se entende com as creadas de servir para homem só. As d'essas costumam ser obrigações privilegiadas.

O OUTRO EU.

## Os principios e as couraças

Corre a imprensa a noticia de haver um individuo, polaco, fabricado um tecido que constitue uma verdadeira couraça contra as balas e os punhaes, sabendo-se que já lhe commendaram fatos completos de tão util fazenda o rei de Inglaterra, o imperador da Allemanha e o presidente da Republica Franceza.



Segundo parece, o tecido em questão resiste aos projecteis dos rewolvers de maior calibre e não se deixa penetrar pelos mais afiados punhaes.



E', n'uma palavra, uma blindagem, e estabelecido como está que só d'ella carecem os chefes d'Estado, que até hoje tem sido os unicos clientes do fabricante polaco, o que está naturalmente indicado é que elles passem d'ora avante a sahir, não do seio dos principios, que os sagram e elegem, mas simplesmente do seio dos arsenaes.

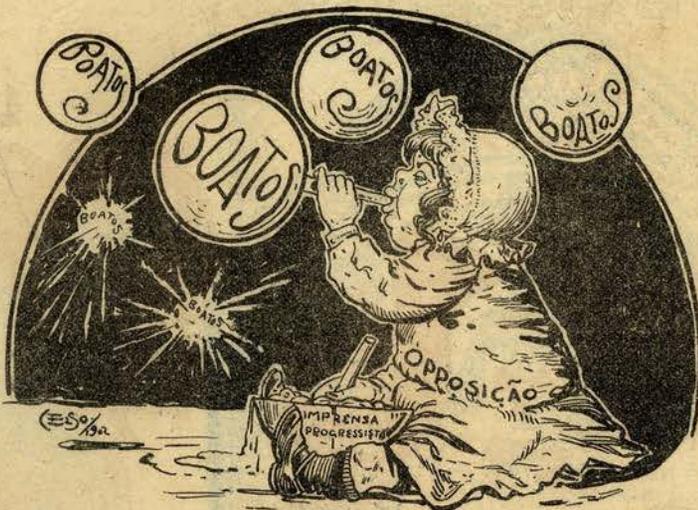
Visto ser preciso defender os chefes d'Estado como fortalezas, não vemos razão para que a França, por exemplo, em vez de encomendar os seus presidentes á Camara e ao Senado, os não encomende mais directamente á casa Krupp, ou, mais patrioticamente, aos arsenaes Canet.

A civilisação vindo a França, visitar as suas villas e monumentos e examinar de perto os progressos da sua defeza, poderia sem escrupulo, pedir que lhe mostrassem como funcionava o ultimo canhão e o ultimo presidente, e nada mais natural do que a Europa perguntar a Paris, assestando o seu Iorgnon de tartaruga:

— Quantos millimetros, o presidente?...



## OS BOATOS DE CRISE



Bolas de sabão

### O LYCEU... ÀS COSTAS

Todos os semestres, o Lyceu muda de casa e é uma preocupação verdadeiramente domestica para os nossos estadistas o alugar da casa para o Lyceu.

Ao chegar maio, ou novembro, a esposa d'aquelle que preside aos destinos da publica administração, não deixa de chamar a sua attenção para o assumpto—casa para o Lyceu.

—O Ernesto! já pensaste no casa para o Lyceu?

O digno presidente que, em geral, está á meza—porque as nossas esposas tem o habito de aproveitarem a occasião em que estamos á meza para nos lembrarem estas coisas—coça os cabellos da raiz do frontal e replica, contrariado:

—E' verdade! E' preciso procurar casa para o Lyceu.

E no dia 20, põe-se tudo de parte e ahi vão os dois á procura de casa!

— Pode-se ver a casa?



Umás são pequenas, outras velhas, muitas sem retrete, outras exhalando o cheiro das pias.

—Tem casa de banho? não deixa de perguntar o presidente, cioso do asseio. Mas em geral é a digna esposa do gabinete quem reparte a casa:

—Aqui, a aula de francez; na sala grande, a de desenho, que te parece?

O presidente está por tudo.

—Olha! torna ella, se nós mettessemos a aula de portuguez na dispensa?

A dispensa é grande, cabe lá a aula de portuguez.

O presidente decide-se. Vem depois a verba—renda, que a ministra acha sempre elevada.

Quando recolhem, com a casa arranjada para o Lyceu, o presidente succumbe sobre uma poltrona e nunca deixa de exclaimar:



—Uff! Esta lebre está corrida!  
Os rapazes não correm, por este motivo, o risco de darem as suas lições na rua, ou ás costas dos gallegos.

O Lyceu está instalado... até ao semestre.

## Perfil de Cascaes



## MENÉRES & C.<sup>a</sup>

Porto

Fornecedores da Casa Real Portuguesa, da Casa do Presidente da Republica do Brasil, da Directoria da Sanidade Publica do Pará, da Cooperativa Militar Portuguesa, da Santa Casa de Misericordia de Santos.

As melhores marcas de vinhos do Porto

AGENCIAS EM TODO O MUNDO

Deposito em Lisboa

RUA DOS CAPELLISTAS, 43 A 47

### Ourivesaria e Relojaria

com officina anexa  
de fabrico e  
concertos

**FLORINDO**

Joias.  
com brilhantes  
Preços limitadissimos  
99, RUA AUREA, 99

### Callista

pedicuro

JERONYMO FERNANDES  
R. SERPA PINTO, 48, 1.<sup>o</sup>

(Frente para o Chiado)

EXTRACÇÃO de callos e  
desencravamento de unhas  
pelos mais modernos processos  
até hoje conhecidos.

Pede-se ao publico que visite e te consultorio para se certificar dos verdadeiros milagres que ali se operam.

Das 9 ás 5 da tarde

# A MENINA VIRTUOSA DE ARROYOS

## IDADE-MEDIA



Os nossos costumes revertem á Idade-Media. A civilização aparece através dos vidros coloridos de um vitral e não sabemos bem se estamos em Reims, no tempo de Joanna d'Arc, se em Lisboa e sob, o consulado do sr. Hiintze Ribeiro. O senhor dos Passos da Graça começa a ser um contemporaneo.